

FORMAÇÃO CONTINUADA: DISCUTINDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE DE PROFESSORAS ACERCA DAS TDICS EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Paulo Henrique de Morais ¹
Ana Raquel de Sousa Barbosa ²
Marlison Diego Melo da Silva ³
Adriano Lucena de Góis ⁴

RESUMO

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) está presente em todos os possíveis ambientes aos quais estamos inseridos, seja no comércio, indústrias, saúde, educação. Na educação, essas tecnologias vêm cada vez mais sendo utilizadas. Nesse sentido, esse trabalho busca coletar experiências de 3 (três) professoras atuantes em escolas da rede privada de ensino do município do Assú-RN, frente ao uso TDICs em tempos de pandemia. No nosso referencial teórico buscamos apresentar discussões acerca da formação inicial e continuada no cenário brasileiro, alicerçada a partir da teoria dos Planos Nacionais de Educação (PNEs), assim como também discussões sobre as Tecnologias Digitais de Informação Comunicação a partir de trabalhos dos autores Resende e Belizário (2019). Como recurso metodológico empreendemos uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. Como ferramenta de coleta de dados utilizamos o questionário, esse que continha questões abertas e fechadas. Chegamos à conclusão de que é necessário que os docentes possuam uma formação continuada acerca do uso das TDICs para que venham a gravar vídeos aulas mais eficazes em tempos de pandemia, assim como em tempos de não pandemia.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Formação continuada, Pandemia, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDICs está presente em todos os possíveis ambientes aos quais estamos inseridos, tais como: comércio, indústrias, saúde, educação, etc. Na educação as TDICs vêm cada vez mais sendo utilizadas pelos professores em seu cotidiano, esses que vêm essas tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas auxiliares do processo de ensino e aprendizagem, capazes de melhorarem suas práticas pedagógicas.

¹ Mestre pelo curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, paulomorais@hotmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, raqueldesousabarbosa@hotmail.com;

³ Mestrando pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, marlisondiego3@gmail.com;

⁴ Mestre pelo curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, lucenaadriano@hotmail.com;

Os cenários educacionais no ano de 2020 passaram por uma mudança inimaginável, as escolas passaram a ser nas casas dos professores, gestores, supervisores e estudantes devido a pandemia causada pelo Covid-19. Para que os profissionais que fazem parte dos contextos escolares, especialmente os professores, conseguissem fazer com que seus estudantes tivessem contato com os conteúdos que seriam lecionados nas escolas eles precisaram fazer suas residências de salas de aulas.

Nesse contexto, esse trabalho se justifica uma vez que os professores no período da pandemia tiveram de se reinventar, passando a gravar videoaulas a partir dos recursos digitais ofertados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, tais como: computadores, *Smartphones*, Notebooks, *Internet*.

Sabemos que nem todos os professores possuem familiaridade com esses recursos, mas ainda assim os docentes tentam/tentaram fazer com que seus estudantes aprendam, seja a partir de vídeos profissionais – gravados pelos professores familiarizados com as TDICs –, seja a partir de vídeos amadores – gravados pelos docentes que não possuem tanto contato e experiência com essas tecnologias.

Para que todos os professores consigam gravar videoaulas melhores e utilizarem melhor às ferramentas digitais de uma forma geral mais eficaz, é fundamental que possuam uma formação continuada acerca do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Nesse sentido, esse trabalho busca coletar experiências de 3 (três) professoras atuantes em escolas da rede privada de ensino do município do Assú-RN, frente ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs em tempos de pandemia do Covid-19.

Como recurso metodológico adotamos a pesquisa de campo de cunho qualitativo, uma vez que coletamos dados a partir das experiências de 3 (três) professoras. Buscamos adotar a pesquisa de campo a partir do conceito de Marconi e Lakatos (2003). Como ferramenta de coleta de dados utilizamos de questionários, esses que foram aplicados de forma virtual devido a pandemia. Os questionários foram elaborados por meio da ferramenta *online* do *Google Forms*.

No nosso referencial teórico buscamos apresentar discussões acerca da formação inicial e continuada no cenário educacional brasileiro, alicerçada a partir da teoria dos Planos Nacionais de Educação (PNEs), assim como também discussões sobre as Tecnologias Digitais de Informação Comunicação (TDICs) a partir de trabalhos dos autores como Resende e Belizário (2019).

Como resultados da nossa pesquisa, pudemos analisar que as professoras estão enfrentando algumas dificuldades no decorrer da pandemia do covid-19. Além disso,

percebemos que as docentes participantes da pesquisa acreditam que a formação continuada acerca das TDICs são importantes para melhorarem suas práticas pedagógicas nos contextos escolares.

METODOLOGIA

Durante a construção desse trabalho utilizamos do método de pesquisa de campo de cunho qualitativo, uma vez que buscamos coletar às experiências educacionais de 3 (três) docentes. Dessa forma, a pesquisa foi realizada a partir de três momentos: inicialmente realizamos uma pesquisa por trabalhos já realizados sobre o tema do nosso a fim de darmos sustentação teórica para nosso trabalho; no segundo momento elaboramos e aplicamos os questionários com as professoras colaboradoras da nossa pesquisa e; no terceiro momento realizamos a análise e discussão dos dados coletados a partir da aplicação do questionário.

Discorrendo acerca da pesquisa de campo, a fim de termos um melhor entendimento faz-se necessário entendermos seu conceito. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 186),

[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Em outras palavras, durante nossa pesquisa buscamos compreender de que maneira está ocorrendo a produção e compartilhamento de conhecimentos durante a pandemia do Covid-19 e para discussão desse tema utilizamos dos dados obtidos a partir da aplicação dos questionários.

No que se refere a nossa coleta de dados, essa se deu a partir da aplicação de um questionário, sendo esse de autoria nossa e posteriormente disponibilizado a 3 (três) professoras do ensino básico da rede privada do município do Assú, cidade localizada na região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, aproximadamente 212 km da capital do estado, Natal. Nosso questionário teve como objetivo discutir por meio das respostas das nossas colaboradas suas práticas no que diz respeito a realização de suas atividades remotas.

Discutindo a respeito do questionário é fundamental conceituá-lo, assim, na perspectiva de Gil (2008, p. 121) essa ferramenta de coleta de dados:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter

informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário⁵ utilizado foi elaborado por meio da ferramenta do *Google Forms*, contendo um total de 9 (nove) questões, sendo elas divididas entre perguntas abertas e fechadas e pode ser acessado através do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe7Vn6cmalWDxycy76UdoJdi1jCncUL4eOqAdZjqMljZ4fos_Q/viewform.

Discutindo acerca das questões abertas e fechadas Gil (2008, pág. 122-123) nos diz que em questões abertas é proposto que o participante utilize suas próprias respostas, já as questões fechadas, é proposto que os participantes escolham sua resposta entre as alternativas exibidas por meio de uma lista.

Vale salientar, que optamos organizar as perguntas dessa forma por acreditarmos que as professoras se sentiriam mais confortáveis em suas respostas. Além disso, acreditamos que para pesquisas como a nossa as questões abertas nos apresentam melhores resultados do que as questões fechadas, uma vez que nas questões fechadas limitamos as respostas dos participantes respondentes.

No que diz respeito às questões dos questionários, das 9 (nove) perguntas, 2 (duas) eram objetivas e 7 (sete) discursivas como apresentadas na Tabela. 1.

Tabela 1. Perguntas realizadas no questionário

Perguntas objetivas	Está lecionando de forma virtual durante a pandemia? Quais das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação listadas abaixo você tem utilizado como ferramenta auxiliadora para elaboração de suas aulas em tempos de pandemia?
Perguntas discursivas	Qual sua área de atuação? Atua há quanto tempo?

⁵ Devido a pandemia aplicamos os questionários de forma virtual, enviamos o questionário para as professoras a partir do e-mail e de um aplicativo de troca de mensagens.

Em seu cotidiano escolar, quais as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação utiliza em sala de aula?

Possui algum curso de formação continuada para uso das TDICs? Se sim, qual? Se não por que?

O que você nos diria acerca da importância da formação continuada sobre as TDICs para o momento de pandemia que estamos vivenciando?

Quais os seus principais desafios no que diz respeito às suas aulas em tempos de pandemia?

Você acredita que uma formação continuada acerca das TDICs faria com que suas práticas fossem mais efetivas, por que?

Fonte: Autoria Própria (2020).

Ainda discorrendo acerca de nosso questionário, é importante mencionar que antes de aplicarmos com as colaboradoras da nossa pesquisa realizamos a validação do mesmo, uma vez que pedimos para que 3 (três) professores de áreas do conhecimento distintas o respondessem, a fim de encontrarmos erros que pudessem atrapalhar as colaboradoras respondentes.

Durante a realização do questionário foi possível que, de forma virtual, pudessemos auxiliar as docentes em suas dúvidas e explicar o que são Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e dar exemplos disso, uma vez que às professoras conheciam e utilizavam algumas dessas tecnologias, mas não conheciam o conceito.

A escolha das professoras participantes de nossa pesquisa se deu por termos contato com elas, além delas atuarem em 3 (três) distintas escolas da rede privada de ensino do município do Assú/RN. Vale mencionar que tabulamos as professoras participantes de nossa pesquisa como: PROF01; PROF02 e PROF03, a fim de manter sigilo acerca da identidade das professoras colaboradoras, assim como também não mencionamos os nomes das escolas por não termos permissão.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA USO DAS TDICS NA PRÁTICA DOCENTE

O que se entende por formação docente inicial e continuada no Brasil, pode ser considerado ainda muito novo. Por muito tempo tivemos em nossas escolas professores leigos, ou sem formações específicas. Era algo quase que cultural, apenas com as implementações do Planos Nacionais de Educação (PNEs) é que vemos indícios de novos caminhos na Educação, sobretudo na formação de professores.

Com a chegada dos PNEs têm-se maior ênfase e cuidados com as formações dos formadores, e com as metas de ter todos os professores atuantes com Ensino Superior se tem grandes avanços se pensando na formação destes sujeitos, esses que passam a contribuir com a formação de demais professores pelo Brasil (BRASIL, 2014).

A discussão em torno de professores leigos vai de paralelo a necessidade que se tem hoje de se ser um docente, em tempos de pandemia o professor precisou se reinventar, pois a atuação no ensino não presencial que antes era uma opção de uma minoria, hoje é a obrigação da maioria dos docentes, assim como também dos estudantes dos mais diversos níveis de ensino.

O PNE 2004 se configura como um mapeamento da grande necessidade da formação de professores, desde a Educação Infantil até ao Ensino Tecnológico, em vários momentos o texto vem tratar de fomentações da formação inicial dos professores. Nesse contexto, para se pensar em formação continuada é preciso se pensar em formação inicial, dando condições de acesso a formação superior e posteriormente a formação continuada. O que se percebe como um salto pensando na valorização da profissão docente no Brasil.

Com essa nova demanda os docentes tanto do Ensino superior, como da Pós Graduação e ainda da rede básica de Ensino e de Ensino técnico precisaram se reinventar e seguir extensões que garantissem a continuidade não presencial do processo de Ensino e Aprendizagem de seus alunos.

Pensar na formação inicial e continuada de professores é um tanto delicado, pois sabemos que o processo de aprender é inacabado, e nunca vamos estar prontos para todos os processos de Aprendizagens, mas alguns aspectos precisam ser levados em consideração, como por exemplo, se há claramente a necessidade de se formar professores para a atuação do Ensino a distância, remoto, híbrido, não sabemos como ficará a Escola, a Universidade depois dessa pandemia, mas sabemos que continuará se existindo processos de ensinar e processos de aprender.

A formação continuada ela deve dá suporte justamente onde a formação inicial não conseguiu, de modo que possa permitir aos professores extensões nas suas práticas e fazeres docentes no seu dia a dia, nos muitos processos de Aprendizagens.

Era quase que impossível pensar nas possibilidades desse momento há dez anos, com a expansão das TDICs, os processos de ensino e aprendizagem se tornam mais acessíveis para grande parte dos sujeitos. Não estamos falando ou tentando que no Século XXI, mas necessariamente no ano de 2020 todos os alunos têm um aparelho digital e acesso à *Internet*, mas que esses números são bem maiores se comparado há uma década.

Os avanços tecnológicos têm promovido uma mudança nos processos de ensino e aprendizagem com a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como estratégia metodológica para ensino nos contextos educacionais (escolas, universidades, instituições de ensino técnico).

As TDICs contemplam uma configuração de tecnologia que envolve recursos que se baseiam em Informática, *Internet* e conexões sem fio, a exemplo dos computadores, *Tablets*, *Smartphones*, *Internet*, entre outras tecnologias, que estão cada vez mais se inserindo nos ambientes educacionais, reorganizando os processos de ensino e aprendizagem e auxiliando nos métodos de ensino tradicionais (giz, pincel, livro didático impresso, quadro negro), pela lousa digital e livro digital, entre outros (RESENDE; BELIZÁRIO, 2019).

Essa nova realidade tem exigido do professor explorar novos ambientes para o ensinar e aprender, e especialmente, domínio técnico quanto à utilização das TDICs, essas que exigem novas competências para a constituição do papel docente frente a essas tecnologias, na qual a formação inicial dos professores na grande maioria das vezes não contemplou em seus currículos vivências que os provoquem, na teoria e na prática, a integração entre a Docência e TDICs (SOARES et al., 2018).

Destaca-se na literatura a ausência na formação dos professores de componentes curriculares e conteúdos relacionados ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar, apontando para a necessidade de formação continuada sobre as TDICs para os professores, uma vez que se os professores não possuem o conhecimento necessário para uso deste tipo de tecnologia, o seu uso nos processos educativos pode não ser eficaz na aprendizagem (GARCIA; APORTA; DENARI, 2019).

Dessa forma, cabe em meio a esse cenário o professor participar de vivências de formação continuada de subsídios teórico-práticos que lhe dê condições pedagógicas para utilização dessas tecnologias. No entanto, a inserção dos professores nessas vivências é uma responsabilidade coletiva que envolve uma atitude do professor em buscar, participar e das

escolas, instituições de ensino superior e poder público com iniciativas de investir e incentivar a formação de professores em relação às TDICs, por meio de cursos de capacitação, extensão, jornadas pedagógicas com enfoque nas TDICs, ou seja, processos de alfabetização e letramento digitais em geral (SILVA; LINHARES, 2020).

Barros (2009) aponta três níveis de habilidades e competências importantes para constituição do domínio das TDICs pelos professores que pode vir a ser possibilitados pelos processos de formação continuada:

- Técnica para si: o professor aprende a utilizar as tecnologias de forma básica para uso pessoal e interesses pessoais.
- Técnica+ pedagógica: aprender a utilizar a tecnologia como recurso para a prática docente.
- Pedagógica de apoio: Utilizar a tecnologia como apoio para a prática docente elaborando materiais para desenvolvimento do conteúdo.

Caminhando, assim, para o desenvolvimento de aptidões relacionadas à fluência tecnológico e pedagógica dos professores para com as TDICs, indo de encontro ao ideário de que os processos de formação continuada do conhecimento (que ocorre após a formação inicial, o professor já estando em exercício profissional) que também faz parte da identidade docente, uma vez que ele necessita estar sempre em processo de formação, deve acontecer sem ignorar a necessidade de apropriação dos avanços tecnológicos, que possibilita mudanças na forma tradicional de fazer educação (SCHUCK; CAZAROTTO; SANTANA, 2020).

Vale mencionar que, ao contrário do que muitos profissionais da educação pensam a formação inicial e continuada do professor não se dá somente a cursos de longa duração (pós-graduação), mas também a partir de formações ofertadas pelas próprias instituições, palestras, eventos, etc. Nesse sentido, devemos entender que em alguns cenários as instituições poderiam ofertar essas formações a seus professores, esses que muitas vezes possuem jornada dupla e não conseguem realizar formações fora da escola no período noturno, por exemplo.

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

Assim sendo, esses são passos importantes dados pelo PNE ao que se refere a valorização do magistério, o fortalecimento da carreira docente. É importante também destacar

o aumento do nível de conhecimentos desses sujeitos, que passam de graduados para pós-graduados.

Para os professores que não conseguem por algum motivo realizar uma pós-graduação, é importante que eles busquem por formações complementares na sua área de formação e atuação a fim de aperfeiçoarem seus conhecimentos e vir a desenvolver práticas pedagógicas melhores.

EXPERIÊNCIA DOCENTE FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE A PERSPECCTIVA DE PROFESSORAS DA REDE PRIVADA DE ENSINO

As professoras colaboradoras da nossa pesquisa atuam na rede privada da educação básica do município do Assú-RN. Aplicamos os questionários nos dias: 17 de agosto de 2020; 18 de agosto de 2020 e 19 de agosto de 2020, ambos de forma virtual, uma vez que nos encontramos em quarentena e não podemos ter contato físico com pessoas que não convivem conosco.

Questionamos das professoras qual a área de atuação das mesmas e há quanto tempo elas atuam, a PROF01 é licenciada em Letras Língua Inglesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e, atua no Ensino Fundamental II, na disciplina de Língua Inglesa e a PROF02 é licenciada em Pedagogia, também na UERN e atua no Polivalente, ambas atuam há 10 (dez) anos.

A PROF03 é licenciada em Pedagogia pela UERN e atua na Educação Infantil há mais de 5 (cinco) anos. Nesse sentido, entendemos que as docentes têm uma experiência vasta acerca de didática e postura em sala de aula, possuindo domínio e firmeza acerca dos conteúdos e posturas de seus alunos no contexto escolar.

Questionamos das professoras sobre quais as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que elas utilizam em seu cotidiano escolar, em tempo de não pandemia. As professoras nos disseram utilizar Notebooks, *Internet*, *Datashow*, Computador e *Smartphones*.

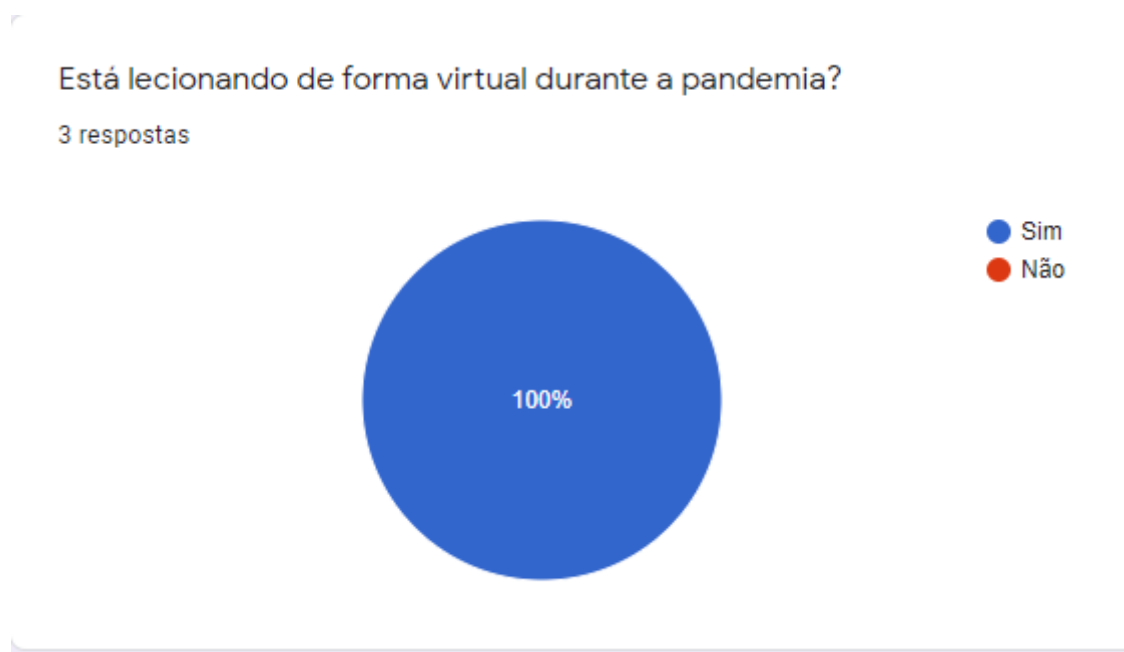
Dessa forma, acreditamos que as professoras já possuem algum conhecimento – mesmo que básico – a respeito dessas tecnologias, é provável que as próprias professoras utilizem *softwares* de edição de texto (*Word* e/ou *LibreOffice*) para digitar suas provas e atividades, e que utilizem esses *softwares* para que seus alunos digitem textos de suas pesquisas, além de utilizarem os computadores dos laboratórios para realizar *download* de vídeos.

É válido mencionar que se faz necessário que o professor se faça presente com os alunos nesses laboratórios de informática, a fim de observar o que os alunos estão acessando e se estão tomando os cuidados cabíveis (não comer nos laboratórios, não levar água para a mesa dos computadores, não mexer nas instalações elétricas), com intuito de proteger os alunos e os computadores da instituição escolar.

Nesse contexto, acreditamos que os alunos já são familiarizados com as TDICs no espaço escolar, uma vez que cada vez mais esses estão nascendo numa época em que essas tecnologias digitais estão se tornando comum na sociedade. Vale mencionar que nem todos os alunos são familiarizados com essas tecnologias, isso depende muito dos contextos sociais aos quais eles estão inseridos.

No nosso cenário atual, sabemos que muitos professores estão lecionando de forma virtual durante a pandemia do Covid-19, especialmente os das escolas privadas podem ser mais cobrados, uma vez que os pais dos estudantes continuam – em muitos casos – a pagarem a mensalidade em valor integral. Nesse sentido, interpelamos se as professoras estavam lecionando de forma virtual em meio a pandemia e, as mesmas nos disseram que sim, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Está lecionando de forma virtual durante a pandemia?

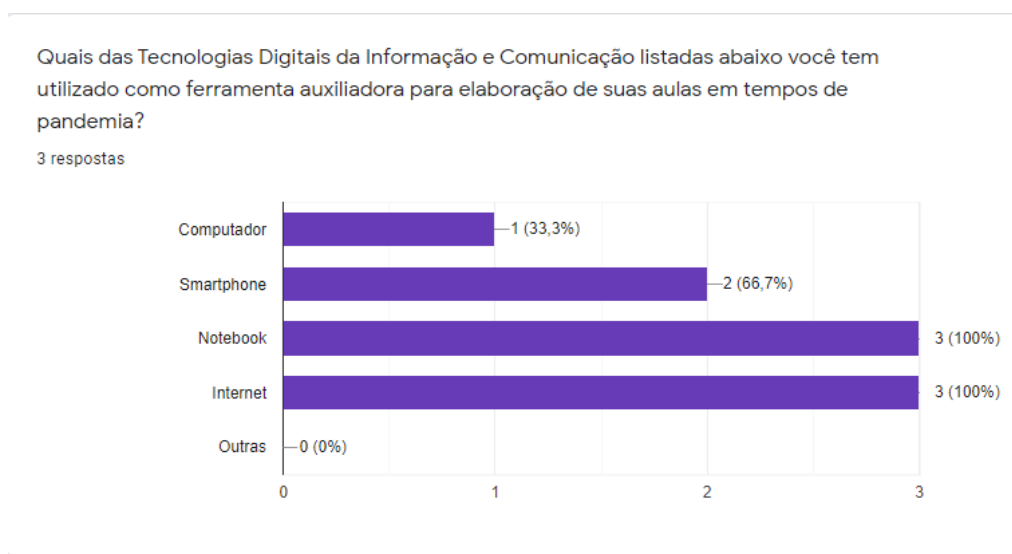


Fonte: Aatoria Própria (2020).

No contexto ao qual estamos inseridos atualmente, praticamente só é possível que os professores lecionem suas aulas de forma virtual. Para isso, é necessário que os mesmos

utilizem de recursos ofertados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, assim sendo, questionamos das professoras sobre quais os recursos listados (*Computador, Notebook, Smartphone e Internet*) elas utilizavam para lecionar suas aulas virtuais em tempo de pandemia da Covid-19. As professoras nos disseram que utilizavam o *Smartphone, Notebook, Internet, Computador*, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação utilizadas pelas professoras colaboradoras da pesquisa em tempo de Pandemia



Fonte: Autoria Própria (2020).

Acreditamos que as professoras utilizam os *Smartphones, Notebooks* e *Computadores* para gravar suas aulas, e utilizam a conexão de *Internet* com os recursos digitais mencionados para que seja possível o envio das suas aulas para seus estudantes. É provável que as docentes enviem suas aulas a partir de grupos em redes sociais e/ou a partir de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotados pelas escolas para esse momento de pandemia, sejam esses comprados pelas instituições de ensino ou *Softwares* ofertados em plataformas digitais gratuitas.

É válido ainda mencionar que das 3 (três) professoras respondentes apenas uma utiliza o *Computador*, 2 (duas) delas o *Smartphone*, e todas as 3 (três) utilizam o *Notebook* e a *Internet*, conforme apresentado na Figura 2. Dessa forma, percebemos que cada vez mais o *Computador* vem sendo “substituído” pelos *Smartphones* e *Notebooks*, acreditamos que por eles realizarem as mesmas tarefas e ofertar a possibilidade de serem manuseados de um lugar para outro dentro de mochilas ou do próprio bolso de seu proprietário.

No que concerne à *Internet*, acreditamos que sem ela esses cenários educacionais em tempo de Pandemia da Covid-19 não estava em prática, uma vez que ela se faz necessária para que os professores se conectem com seus alunos, com outros professores e com os gestores escolares.

Ao defendermos que a formação continuada dos professores para uso das TDICs é importante para os contextos educacionais atuais – não estamos nos referindo somente ao período da pandemia – perguntamos se as docentes colaboradoras da nossa pesquisa possuíam algum curso formação continuada acerca dessa área.

A colaboradora PROF01 nos disse: “Não, não possuo. Por falta de tempo, e confesso de interesse também, nunca procurei nenhuma formação nessa área”, dessa forma, acreditamos que se a instituição de ensino a qual essa colaboradora leciona investisse em cursos de formação continuada e/ou incentivasse seus funcionários a professora talvez tivesse realizado tal curso de formação.

A PROF02 relatou que: “Não. Por falta de informação, no caso não soube de nenhuma Formação continuada para uso das TDICs”. Nesse sentido, acreditamos que se a professora soubesse de seleções acerca de uma formação continuada para uso das TDICs a mesma teria interesse em participar, uma vez que em sua fala ela menciona que não a fez por falta de informação.

No que diz respeito a PROF03, a mesma nos disse que possui uma formação continuada, essa que é em Mídias na Educação, acreditamos que essa formação foi ofertada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, uma vez que essa instituição oferta tal formação na região a qual essa colaboradora atua como professora. Não sabemos ao certo se a docente realizou a formação por conta própria ou se foi por incentivo da instituição a qual trabalha, mas acreditamos que ela sabe da importância de se especializar e por isso realizou o curso.

É importante frisar que se às escolas em geral têm ofertado, incentivado ou investido nesses cursos, talvez seja importante que adotem meios melhores para que seus docentes sintam vontade de realizar os cursos, a fim de propiciarem melhores aprendizados a partir do auxílio das TDICs em sala de aula, uma vez que de forma virtual ou presencial essas tecnologias vêm crescendo e auxiliando nos mais diversos processos cotidianos.

Ainda discorrendo acerca da formação continuada, questionamos das professoras sobre o que elas nos diriam acerca da importância da formação continuada sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o momento de pandemia que estamos vivenciando.

A professora PROF01 nos respondeu que:

Ter conhecimento nessa área se mostra, no quadro atual, de suma importância desde que, todo o ensino está sendo trabalhado de forma online. Desde saber utilizar a plataforma onde os vídeos serão inseridos, á criar slides, inserir vídeos e etc., denota um conhecimento de diversas ferramentas que o professor da "velha escola" deve se atualizar para poder conseguir prosseguir.

Essa professora tem conhecimento da importância da formação continuada para o momento atual, mesmo sem possuir essa formação. Em sua resposta a colaboradora ainda cita sobre o docente “saber utilizar a plataforma onde os vídeos são inseridos”, assim confirmamos o que foi discutido anteriormente em uma questão acima sobre algumas escolas possuírem um AVA próprio ou utilizar de plataformas digitais gratuitas para inserir suas vídeos aulas.

Outro ponto que nos chama atenção é sobre a colaboradora mencionar o professor da “velha escola”, assim nos levando a reflexão de que os professores que estão lecionando há mais tempo podem ainda possuir mais dificuldades do que essa docente participante de nossa pesquisa.

Acreditamos que é importante mencionar que alguns professores ainda veem as TDICs como uma inimiga no processo de ensino e aprendizagem, por algum motivo eles não percebem que essas tecnologias são ferramentas pedagógicas auxiliares eficazes em suas práticas pedagógicas, seja no cenário de pandemia ou não.

As respostas das PROF02 e PROF03 dialogam com a da PROF01, essas disseram que as formações continuadas para uso das TDICs são de suma importância, pois serve como orientação e para melhorar a prática pedagógica em sala de aula e que, a partir dessas formações podem conhecer melhor as TDICs para melhor usá-las, tirando o maior proveito possível no uso dessas tecnologias.

Nesse sentido, questionamos das professoras sobre os seus principais desafios no que diz respeito às suas aulas em tempos de pandemia da Covid-19. Uma das professoras nos disse que o seu maior desafio se trata da:

[...] falta de conhecimento de certas ferramentas como editores de vídeos, dos sites que visibilizam materiais online para o uso nas aulas e tornar a aula sempre o mais interativa possível para chamar a atenção do aluno e facilitar a aprendizagem. A aceitação pela família e pelo próprio aluno do ensino EAD visto que, essa é a nossa única forma de ensino disponível no momento e a realidade que alguns alunos enfrentam onde a disponibilidade da internet é inexistente, prejudicando-o (PROF01).

Assim sendo, essa resposta faz-nos refletir que além da preocupação em gravar às aulas, os professores ainda têm e devem se preocuparem com a qualidade de suas aulas e dos conteúdos lecionados, uma vez que é fundamental que os alunos recebam materiais de qualidade. Sabemos também que nem todos os professores possuem “afinidade/familiaridade” com gravação de conteúdos e, a pandemia os pegou de surpresa, dificultando assim que alguns professores consigam gravar aulas de qualidade e interativas. Acreditamos ainda, que com o decorrer de várias gravações os professores vão aperfeiçoando suas práticas e, cada vez mais melhorando suas aulas.

No que diz respeito a aceitação da família, concordamos com a professora, uma vez que é provável que muitas famílias não auxiliem seus filhos nas resoluções das atividades sugeridas pelos professores no tempo de pandemia. É importante mencionar que nem sempre às famílias não auxiliam por não quererem, mas que é possível que hajam famílias que não possuam os recursos necessários para realizarem as atividades.

Em outras palavras, ainda que seja uma escola da rede privada, é necessário que o professor tenha em mente que nem todos os alunos possuem as mesmas realidades. Nesse sentido, é provável que nesse tempo de pandemia existam alunos bolsistas das escolas da rede privada que não tenham por exemplo, computadores, *Notebooks*, *Smartphones* e *Internet* de qualidade, dificultando assim, na participação e resolução das atividades propostas pelos professores.

Nesse sentido, a PROF02 nos disse que seu maior desafio é “a participação dos alunos, na verdade ausência de muitos, devido não ter acesso a plataforma em que as aulas são realizadas”. Essa resposta compactua com a resposta da PROF01, uma vez que a partir do que já vem sendo discutido nesse texto, acreditamos que nem todos os estudantes possuem os mesmos recursos, e não podemos dizer que eles não acessam o sistema por não quererem, mas muitas vezes porque não têm condições financeiras para isso.

A PROF03 nos disse que seu principal desafio é “Planejar uma aula de forma atrativa”. Dessa forma, acreditamos que mesmo o professor sendo criativo, hora ou outra nas condições as quais estamos vivendo faltará criatividade, uma vez que mesmo utilizando e conhecendo das TDICs esses recursos podem deixar o professor limitado, seja por falta de criatividade ou seja por parte da limitação de recursos de seus alunos, haja vista que nesse momento o professor precisar oferecer atividades as quais a maior quantidade de alunos possível consiga resolver e participar.

Questionamos das docentes se elas acreditam que uma formação continuada acerca das TDICs faria com que suas práticas fossem mais efetivas. A PROF01 disse que sim, porque ela

teria um conhecimento mais amplos sobre essas ferramentas de ensino *online* e de certa forma estaria mais preparada para esse momento ao qual estamos enfrentando.

Compactuamos com a professora, acreditamos que os professores que possuem formações continuadas acerca das TDICs estão se saindo melhores em suas práticas pedagógicas do que os que não possuem essa formação. Além disso, acreditamos que os docentes que são da área da informática também possuem uma certa facilidade em realizar suas práticas docentes virtuais.

Mas, vale ressaltar que isso não é uma regra, haja vista que é possível encontrarmos professores que não possuem formações continuadas a respeito da TDICs, mas que lidam bem com essas tecnologias, assim como é provável que existam professores da área da informática que não as utilizem tão bem.

As PROF02 e PROF03 também responderam que “Sim!”, e mencionaram que uma formação acerca das TDICs ajudariam a desenvolver melhor às aulas em tempo de pandemia. Além de que teriam mais domínio no uso dos recursos digitais. Nesse contexto, percebemos que as TDICs são vistas pelas professoras participantes da pesquisa como ferramentas auxiliares do contexto escolar, e que as professoras têm consciência disso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências das professoras colaboradoras da nossa pesquisa, chegamos à conclusão de que a formação continuada do professor para utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação é essencial para que os processos educacionais virtuais sejam mais eficazes.

Em especial no momento ao qual estamos passando devido a pandemia do Covid-19, essas formações para os professores que as possuem está sendo o diferencial na realização de suas atividades, uma vez que eles se saem melhores por saberem utilizar os recursos ofertados pelas TDICs.

Sabemos que não fomos preparados para uma pandemia, assim não podemos julgar os professores e gestores por não possuírem formações continuadas sobre as TDICs. Da mesma forma, não podemos julgar as instituições escolares que não investem/investiram em formações para seus professores, mas queremos salientar a importância dessas formações para os contextos educacionais contemporâneos, esses que cada vez mais recebem alunos familiarizados com essas tecnologias e que esperam que seus professores os acompanhem.

Nosso trabalho é relevante por abordar um tema atual, uma vez que para onde olharmos iremos nos deparar com professores utilizando as TDICs para lecionarem suas aulas em tempos de Pandemia do Covid-19. Como pesquisa futura, sugerimos identificar como se deram os processos de aprendizagem por parte dos alunos durante a Pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**: material para o trabalho educativo na formação docente: Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso: 10 Jun. 2020.

GARCIA, Rafael; Aporta, Ana Paula; Denari, Fátima Elisabeth. Formação de professores e tecnologias computacionais: uma revisão de literatura. **Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, Roraima, v. 12, n. 3, p. 33-35, set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

RESENDE, T. F.; Belizario, F. A. O uso de smartphones na sala de aula e a negociação dos sentidos do aprender e da escola. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 16, p. 329-356, dez. 2019

SCHUCK, Rogério José; Cazarotto, Rosmari Terezinha; Santana, Elaíne Lima. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. **Ensino em Re-vista**, [s.l.], p. 1131-1154, 14 maio 2020.

SILVA, K. F.; Linhares, M.M.P. Tecnologias digitais de informação e comunicação e educação a distância na formação docente: qual inovação?. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 9, n. 1, p. 137- 150, jan./abr. 2020.

SOARES, D et al. **As tecnologias digitais da informação e comunicação (tdics) na prática docente**: formação de professores universitários. In: Congresso Internacional De Educação E Tecnologias. 2018. Anais. 2018.p. 1-10.